

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

em Lazer, Educação e Educação Física

*Cinthia Lopes da Silva
(Organizadora)*



Atena
Editora

Ano 2021

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

em Lazer, Educação e Educação Física

*Cinthia Lopes da Silva
(Organizadora)*



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Métodos e técnicas de pesquisa em lazer, educação e educação física

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Cinthia Lopes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M593 Métodos e técnicas de pesquisa em lazer, educação e educação física / Organizadora Cinthia Lopes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-037-4

DOI 10.22533/at.ed.374212005

1. Educação. 2. Educação física. I. Silva, Cinthia Lopes da (Organizadora). II. Título.

CDD 372.86

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Métodos e Técnicas de Pesquisa em Lazer, Educação e Educação Física” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõem seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, que tratam de diversas formas os métodos e técnicas de pesquisa aplicadas ao Lazer, Educação e Educação Física, a partir de estudos sobre lazer e Educação Física escolar; os elementos da cultura corporal de movimento (esporte, jogo, luta, ginástica, dança, práticas integrativas complementares); as interfaces com as fases da vida, (crianças, adolescentes e idosos) e com a formação profissional em Educação Física; a saúde e suas relações com as atividades físicas; conhecimentos específicos sobre autismo, postura corporal, primeiros socorros, mídia e aqueles com enfoque em subáreas como a biomecânica e as políticas públicas, representantes das ciências biológicas e naturais e sociais e humanas, respectivamente.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à pluralidade de discursos e referenciais que são norte para o desenvolvimento de pesquisas, utilizando para isso métodos e técnicas específicos.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelo estudo de métodos e técnicas de pesquisa de modo interdisciplinar.

A obra “Métodos e Técnicas de Pesquisa em Lazer, Educação e Educação Física” apresenta temas diversos e produções científicas de professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Cinthia Lopes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

APLICAÇÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO DA ETNOGRAFIA NOS CAMPOS DO LAZER E DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Cinthia Lopes da Silva
Nathalia Sara Patreze
Rosiane Pillon
Jederson Garbin Tenório

DOI 10.22533/at.ed.3742120051

CAPÍTULO 2..... 13

CONCEITO E ABORDAGEM DO TEMA LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COM RELAÇÃO À FORMAÇÃO DOS PROFESSORES - JUIZ DE FORA/MG

Aline Aparecida de Souza Ribeiro
Luana das Graças Pinto Procópio
Ludmila Nunes Mourão
Ayra Lovisi Oliveira
Jeferson Macedo Vianna

DOI 10.22533/at.ed.3742120052

CAPÍTULO 3..... 26

PERCEÇÃO DOS PAIS E DAS CRIANÇAS SOBRE A PRIVAÇÃO E O PROCESSO DE RETOMADA DAS AULAS DE NATAÇÃO

William Urizzi de Lima
Almir Marchetti
Ana Maria Pinheiro
Reinaldo Arcaro Jr
Gustavo Borges
Fabrício Madureira

DOI 10.22533/at.ed.3742120053

CAPÍTULO 4..... 41

ESPORTE NA UENP PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Flávia Évelin Bandeira Lima
Sílvia Bandeira da Silva Lima
Aryanne Hydeko Fukuoka Bueno
Nelson Aparecido Martins Filho
Maria Eduarda Príncipe
Maria Eduarda dos Santos Firmino
Mateus Benedito Carvalho
César Augusto Teixeira Barroso
Gustavo de Paulo Francisco
Thais Maria de Souza Silva
Aline Gomes Correia
Andreza Marim do Nascimento
Walcir Ferreira Lima

DOI 10.22533/at.ed.3742120054

CAPÍTULO 5	49
PROJETO GINÁSTICA RÍTMICA APAGIN/ UTFPR-CP	
Daniely Cristiny Lucas Reghim	
Sônia Maria Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.3742120055	
CAPÍTULO 6	57
KINETIC METHOD AND GAME: ENGINES OF MEANINGFUL LEARNING	
Mafaldo Maza Dueñas	
Vanessa García González	
DOI 10.22533/at.ed.3742120056	
CAPÍTULO 7	73
PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES: ACUPUNTURA E REIKI	
Fabrício Perin da Rosa	
Jacira Batista de Oliveira	
Jussara de Lima	
Marcelo Zvir de Oliveira	
Débora Tavares de Resende e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3742120057	
CAPÍTULO 8	84
PERDA RÁPIDA DE PESO NO JUDÔ: MÉTODOS UTILIZADOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS A SAÚDE	
Wanderson Ferreira Calado	
Ignácio de Loiola Alvares Nogueira Neto	
Rubens Batista dos Santos Junior	
Edna Cristina Santos Franco	
Enivaldo Cordovil Rodrigues	
Rodrigo da Silva Dias	
Marcus Vinicius da Costa	
Renato André Sousa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3742120058	
CAPÍTULO 9	98
PROJETO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO POR MEIO DE ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS – PRO-DHAFE	
Silvia Bandeira da Silva Lima	
Walcir Ferreira Lima	
Aryanne Hydeko Fukuoka Bueno	
Nelson Aparecido Martins Filho	
Maria Eduarda Príncipe	
Maria Eduarda dos Santos Firmino	
Mateus Benedito Carvalho	
César Augusto Teixeira Barroso	
Gustavo de Paulo Francisco	
Thais Maria de Souza Silva	

Aline Gomes Correia
Andreza Marim do Nascimento
Flávia Évelin Bandeira Lima
DOI 10.22533/at.ed.3742120059

CAPÍTULO 10..... 106

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PROFESSORES DA PRÉ-ESCOLA DE CINCO CIDADES TOCANTINENSES

Gênesis Reis Sobrinho
Vitor Antonio Cerignoni Coelho
Ella Shoval
Rute Estanislava Tolocka

DOI 10.22533/at.ed.37421200510

CAPÍTULO 11..... 125

AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE SUA ATUAÇÃO E INTERVENÇÃO NOS NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE

Gabriel Gomes de Melo
Camila Araújo do Nascimento
Jadisson Gois da Silva
Marcelo Mendonça Mota
Tharciano Luiz Teixeira Braga da Silva

DOI 10.22533/at.ed.37421200511

CAPÍTULO 12..... 136

CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ESTUDANTES

Lara Patrícia de Lima Cavalcante
Zilka dos Santos de Freitas Ribeiro
Sthefany Alves dos Santos
Raniely Hosana Sousa
Karoline Barbosa Vieira
Tereza Soraia de Queiroz
Patrícia Carvalho de Oliveira
Rodolpho Carvalho Leite

DOI 10.22533/at.ed.37421200512

CAPÍTULO 13..... 146

EDUCAÇÃO FÍSICA E PROMOÇÃO DA SAÚDE: ATIVIDADE FÍSICA COMO UM MEIO DE INTERVENÇÃO DO CAMPO DA SAÚDE PÚBLICA

Kaine Tavares Silva de Oliveira
Sarah Felipe Santos e Freitas

DOI 10.22533/at.ed.37421200513

CAPÍTULO 14..... 149

MÉTODOS OBJETIVOS DE MEDIÇÃO DE ATIVIDADES FÍSICAS EM CONDIÇÕES DE VIDA LIVRE

Anna Gabriela Silva Vilela Ribeiro
Rozangela Verlengia

Uliana Sbeguen Stotzer
José Jonas de Oliveira
Giovanna Melissa dos Santos
Rute Estanislava Tolocka

DOI 10.22533/at.ed.37421200514

CAPÍTULO 15..... 172

AUTISMO E ATIVIDADES FÍSICAS: ALGUMAS REFLEXÕES

Jheniffer Sabino Dias
Gustavo Ferreira dos Santos
Jéssica Rezende Souza
Núbia Gonçalves dos Santos
Pamylla Cristina Gonçalves Rodrigues
Vivianne Oliveira Gonçalves
Renata Machado de Assis

DOI 10.22533/at.ed.37421200515

CAPÍTULO 16..... 185

ANÁLISE DAS MOCHILAS ESCOLARES COMO FATOR DE RISCO PARA A POSTURA CORPORAL DE ESCOLARES

Amanda Samara da Costa Lima
Rebeca Siqueira Ramos
Jorge Farias de Oliveira
Rosângela Lima da Silva
Gileno Edu Lameira de Melo
Erica Feio Carneiro Nunes
Pedro Bruno Lobato Cordovil
José Roberto Zaffalon Júnior

DOI 10.22533/at.ed.37421200516

CAPÍTULO 17..... 204

OBESIDADE EM ADOLESCENTES NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS: UMA REVISÃO DE BIBLIOGRAFIA

Matheus Rodrigues Steiner
Daniela de Conti
Robson Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.37421200517

CAPÍTULO 18..... 210

PERFIL DA QUALIDADE DE ATUAÇÃO E FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATUANTE JUNTO A POPULAÇÃO IDOSA

Shalany Maciel da Silva
Tiago da Silva Ardaya
Agnelo Weber de Oliveira Rocha

DOI 10.22533/at.ed.37421200518

CAPÍTULO 19.....	225
O NÍVEL DE CONHECIMENTO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FRENTE À PRÁTICA DE PRIMEIROS SOCORROS	
Vinícius de Andrade Nepomuceno	
João Paulo Soares Fonseca	
João Marcelo de Souza Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.37421200519	
CAPÍTULO 20.....	249
A MELHORA DO DESEMPENHO E A QUEBRA DE RECORDES DOS NADADORES, UM BREVE OLHAR MIDIÁTICO	
Thais Weiss Brandão	
Friedrich Fleischfresser de Amorim	
Paulo Penha de Souza Filho	
DOI 10.22533/at.ed.37421200520	
CAPÍTULO 21.....	257
LIVE DE DANÇA SÊNIOR NA USP60+: UMA PRÁTICA VIRTUAL DURANTE A PANDEMIA COVID-19	
Keila Kimie Gondo	
Ana Maria de Souza	
Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez	
Rosa Yuka Sato Chubaci	
DOI 10.22533/at.ed.37421200521	
CAPÍTULO 22.....	271
DESEMPENHO AERÓBIO DE JOGADORES DE FUTEBOL EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS NAS CATEGORIAS DE BASE: REVISÃO DE LITERATURA	
Wenyo Alves de Oliveira	
José Hildemar Teles Gadelha	
DOI 10.22533/at.ed.37421200522	
CAPÍTULO 23.....	281
ASSOCIAÇÃO ENTRE ÍNDICES ANTROPOMÉTRICOS E O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA COM A ESTATURA ESTIMADA DA MATURAÇÃO MORFOLÓGICA EM PRÉ(ADOLESCENTES) DE UMA ESCOLA PRIVADA EM MINAS GERAIS	
Sarah Andrade da Silva	
Renata Luiza da Silva Oliveira	
André Henrique de Azevedo Gomes	
Alessandro de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.37421200523	
CAPÍTULO 24.....	293
PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE CRIANÇAS NA IDADE DE 9 A 11 ANOS DA ESCOLA MUNICIPAL GOVERNADOR DANILO DE MATTOS AREOSA	
Valdeci Guedes da Silva	
Rafael Sandes de Araújo	
André de Araújo Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.37421200524	

CAPÍTULO 25.....	304
BIOMECÂNICA DO GYAKU ZUKI E OI ZUKI EM SANCHIN DACHI	
Victor Yonamine Mota	
Bruno Sérgio Portela	
João Paulo Orneles	
Marcos Roberto Queiroga	
Timothy Gustavo Cavazzotto	
Marcus Peikriszwili Tartaruga	
DOI 10.22533/at.ed.37421200525	
CAPÍTULO 26.....	309
POLÍTICAS PÚBLICAS - TRAJETÓRIA DO CAMPO E METODOLOGIAS DE ESTUDO	
Robson Sueth	
DOI 10.22533/at.ed.37421200526	
CAPÍTULO 27.....	335
PROJETO TRAVEL - PARALISIA CEREBRAL E A INCLUSÃO NO MEIO SOCIAL	
Leonardo Matheus Barbieri Candido de Souza	
João Victor de Souza	
Leonardo Mandeli	
DOI 10.22533/at.ed.37421200527	
SOBRE O ORGANIZADORA	340
ÍNDICE REMISSIVO.....	341

CAPÍTULO 15

AUTISMO E ATIVIDADES FÍSICAS: ALGUMAS REFLEXÕES

Data de aceite: 01/05/2021

Data de submissão: 08/03/2021

Jataí-Goiás

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7561954579887034>

[br/7561954579887034](http://lattes.cnpq.br/7561954579887034)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2963-7454>

Jheniffer Sabino Dias

Universidade Federal de Jataí, curso de
Educação Física
Jataí-Goiás

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8412146375037986>

Orcid: 0000-0002-2963-8791

Vivianne Oliveira Gonçalves

Universidade Federal de Jataí, docente dos
cursos de Educação Física e do Programa de
Pós Graduação em Educação.
Jataí-Goiás

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9396741275519817>

[br/9396741275519817](http://lattes.cnpq.br/9396741275519817)

Orcid: 0000-0001-8291-8867

Gustavo Ferreira dos Santos

Universidade Federal de Jataí, Programa de
Pós-Graduação em Educação - mestrado
Jataí-Goiás

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4292286602625101>

Orcid: 0000-0001-8311-8212

Renata Machado de Assis

Universidade Federal de Jataí, docente dos
cursos de Educação Física e do Programa de
Pós Graduação em Educação.
Jataí-Goiás

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/6498357721910648>

[br/6498357721910648](http://lattes.cnpq.br/6498357721910648)

Orcid: 0000-0002-4994-7081

Jéssica Rezende Souza

Universidade Federal de Jataí, curso de
Educação Física
Jataí-Goiás

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3375234773158701>

Orcid: 0000-0002-3719-6639

Núbia Gonçalves dos Santos

Universidade Federal de Jataí, curso de
Educação Física
Jataí-Goiás

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1000532127190113>

Orcid: 0000-0001-9788-1999

Pamylla Cristina Gonçalves Rodrigues

Universidade Federal de Jataí, curso de
Educação Física

RESUMO: Este artigo apresenta os resultados de uma investigação sobre atividades físicas e autismo. Utilizou-se pesquisa bibliográfica, por meio de materiais já produzidos e publicados, como: cursos e documentos que possuem o autismo como tema; sites para a busca de artigos científicos; bibliotecas presenciais e virtuais; *e-books*; vídeos e *links* com disponibilização de atividades práticas para autistas; e outros tipos de produção. A partir dos conteúdos investigados, das produções teóricas, das metodologias encontradas e das possibilidades de participação dos indivíduos autistas em modalidades que envolvem a cultura corporal do

movimento, notou-se a importância da intervenção da Educação Física no desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, na melhora da interação social, no amadurecimento das habilidades e capacidades comunicativas, na expressividade e na qualidade de vida da criança autista. As atividades contribuem de forma significativa para o desenvolvimento das habilidades psicossociais, tais como comunicação, interação social, afetividade, expressividade, dentre outras, além de auxiliarem e estimularem o amadurecimento psicomotor. Os estudos evidenciam a importância da adaptação das modalidades de acordo com as particularidades, dificuldades e necessidades da criança diagnosticada com o espectro.

PALAVRAS - CHAVE: Autismo. Educação. Educação Física. Atividades físicas. Inclusão educacional.

AUTISM AND PHYSICAL ACTIVITIES: SOME REFLECTIONS

ABSTRACT: This article presents the results of an investigation into physical activities and autism. Bibliographic research was used, using materials already produced and published, such as: courses and documents that have autism as a theme; websites for searching for scientific articles; classroom and virtual libraries; e-books; videos and links with practical activities for autistic people; and other types of production. From the investigated contents, the theoretical productions, the methodologies found and the possibilities of participation of autistic individuals in modalities involving the body culture of the movement, the importance of Physical Education intervention in cognitive, motor, affective development was noted improvement in social interaction, in the maturation of communicative skills and abilities, in the expressiveness and quality of life of the autistic child. Activities contribute significantly to the development of psychosocial skills, such as communication, social interaction, affectivity, expressiveness, among others, in addition to helping and stimulating psychomotor maturation. The studies show the importance of adapting the modalities according to the particularities, difficulties and needs of the child diagnosed with the spectrum.

KEYWORDS: Autism. Education. Physical education. Physical activities. Educational inclusion.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta parte do relatório final da pesquisa desenvolvida nos cursos de Educação Física (EF) da Universidade Federal de Jataí (UFJ), intitulada “Educação Física e autismo: possibilidades e contribuições”, que teve como objetivo geral compilar a produção teórica sobre EF para pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista (TEA), bem como buscar possíveis conteúdos, metodologias e ampliação de possibilidades de participação deste público nas atividades que envolvem a cultura corporal de movimento, visando a melhoria das condições de vida e de integração social. Apresenta-se, aqui, o resultado da pesquisa bibliográfica, com utilização de referências teóricas sobre o assunto investigado, por meio de levantamento e compilação sobre o que já foi produzido e publicado.

Pereira (2007) afirma que a “síndrome autista é composta por um espectro de

desordens que confere vários níveis de funcionalidade” (p. 1) e hoje ela é conhecida como TEA. No entender de Azevedo e Gusmão (2016), o autismo afeta principalmente no desenvolvimento neuropsicomotor das crianças e geralmente se manifesta em torno dos três a quatro anos, uma vez que é nessa idade que um diagnóstico pode ser feito para se obter resultados precisos. Dependendo do nível de autismo que for diagnosticado, a doença prevalece nos anos seguintes do crescimento agindo e interferindo na interação social, linguagem e na comunicação.

Existem diferentes implicações motoras que o autista pode enfrentar. No entender de Geschwind, citado por Azevedo e Gusmão (2016), é possível que se encontre “crianças apáticas, hipotônicas, com a atividade motora reduzida, e posturas viciosas, com dificuldades de iniciar um movimento. Ou crianças hiperativas, sem ter nenhum interesse por objetos ou pessoas” (p. 78), e dentro dessa variedade de implicações os autistas podem apresentar apenas uma, duas ou todas elas.

É importante entender que o brincar de uma criança autista envolve uma característica de faz-de-conta e de ludicidade. Sá, Siquara e Chicon (2015) se apoiaram em referenciais que envolvem a cultura corporal do movimento para darem relevância aos fatores culturais e sociohistóricos que as crianças carregam consigo até mesmo no momento do brincar. Os autores destacam que “a criança ao evidenciar uma situação imaginária, congrega na brincadeira, os elementos da realidade social em que está inserida, facilitando a compreensão desse contexto” (p. 356).

Existem atividades e brincadeiras específicas que podem auxiliar tanto no desenvolvimento motor das crianças que possuem o espectro como na interação social, pois envolvem o lúdico. Maranhão e Sousa (2012) afirmam que tais atividades devem ser “capazes de beneficiar o seu desenvolvimento motor, considerando o seu contexto social” (p. 2), isto é, a bagagem social que a criança autista carrega consigo é um fator relevante na tentativa de incluí-la em qualquer que seja o ambiente ou a atividade.

Fiaes e Bichara (2009) argumentam que quando se observa momentos em que crianças estão exercendo alguma atividade, qualquer que seja ela, a ideia é que frequentemente essas atividades são convertidas em brincadeiras, onde as próprias crianças ditam as regras e a forma de brincar, mas quando a brincadeira envolve crianças atípicas essas brincadeiras podem representar falta de correspondência social, ou até mesmo uma pobreza de brincadeiras espontâneas, já que podem apresentar estranhamento.

É preciso destacar a necessidade de se entender e estudar mais sobre o TEA, suas especificidades e características, para então criar alternativas de trabalho com atividades lúdicas e corporais que contemplem o desenvolvimento destes indivíduos, respeitando-se suas necessidades educativas especiais e sua individualidade.

21 O QUE É O AUTISMO

O autismo é um distúrbio global do desenvolvimento que afeta cerca de setenta milhões da população mundial. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstram que no Brasil, em 2020, já existe o quantitativo de 210 milhões de habitantes, dentre os quais existem aproximadamente dois milhões de pessoas com o espectro autista. Por se tratar de um quantitativo pequeno, visto a dimensão do país, os diagnosticados geralmente não possuem a devida atenção quanto às suas necessidades básicas para desenvolvimento e facilidade de acesso ao tratamento apropriado (SILVA, GAIATO, REVELES, 2012; AGÊNCIA SENADO, 2019; IBGE, 2020).

Entender conceitualmente o que é, como se dá o diagnóstico e quais são as diversas possibilidades de tratamento do autismo, faz com que se tenha uma visão mais ampla e de algum modo nos afasta de um julgamento pré-conceitual, que tende a ser discriminatório, o que geralmente a maioria das pessoas não faz, por não conhecer o autismo. Desse modo, é preciso fazer valer aquele pensamento do “ser diferente é normal”, pois não se pode considerar anormal aqueles que possuem características de desenvolvimento diferentes dos outros, pois, apenas são diferentes, e não anormais, uma vez que tal visão soa um tanto quanto discriminatória, e acaba se tornando um fator que não agrega boas condições de convívio e de auxílio no tratamento. Como citado pelo secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, “embora as pessoas com autismo tenham, naturalmente, uma ampla gama de habilidades e diferentes áreas de interesse, todas elas compartilham a capacidade de tornar nosso mundo um lugar melhor” (ONU BRASIL, 2016, p. 2).

Quando se aborda um espectro, refere-se a uma patologia principalmente neurológica que se diferencia em níveis e em algumas características, entretanto, mesmo nessas distinções, todos os níveis do autismo podem estar relacionados com agravos e/ou formas atípicas na comunicação e na interação social. Como afirma Klin (2006, p. 5), os sintomas “podem variar tanto em relação ao perfil da sintomatologia quanto ao grau de acometimento, mas são agrupados por apresentarem em comum uma interrupção precoce dos processos de sociabilização”.

Para Klin (2006, p. 5), “o início do autismo é sempre antes dos três anos de idade. Os pais normalmente começam a se preocupar entre os 12 e os 18 meses, na medida em que a linguagem não se desenvolve”. Para o diagnóstico do autismo os médicos contemporâneos, em sua maioria psiquiatras, se referenciam pelo *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM-5) ou Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, um documento desenvolvido pela *American Psychiatric Association* (APA), Associação Americana de Psiquiatria, publicado em 2013 (APA, 2013).

Para se diagnosticar o autismo, Klin (2006, p. 5) informa que são necessários “pelo menos seis critérios comportamentais, um de cada um dos três agrupamentos de distúrbios na interação social, comunicação e padrões restritos de comportamento e interesses”,

dentre esses:

há quatro critérios de definição no grupo: “prejuízo qualitativo nas interações sociais”, incluindo prejuízo marcado no uso de formas não-verbais de comunicação e interação social; não desenvolvimento de relacionamentos com colegas; ausência de comportamentos que indiquem compartilhamento de experiências e de comunicação (e.g., habilidades de “atenção conjunta” - mostrando, trazendo ou apontando objetos de interesse para outras pessoas); e falta de reciprocidade social ou emocional (KLIN, 2006, p. 5, grifos da autora).

De acordo com Klin (2006), “a consciência de que as manifestações comportamentais são heterogêneas e de que há diferentes graus de acometimento, e provavelmente múltiplos fatores etiológicos, deram origem ao termo transtornos do espectro do autismo” (p. 5). Sendo assim, o TEA é classificado nos moldes do DSM-5 por níveis, sendo o nível 1, conhecido como autistas de Asperger, que apresentam algumas habilidades mais específicas em relação aos outros níveis, onde “as crianças são chamadas de pequenos professores, devido à habilidade de discorrer sobre um tema detalhadamente” (AUTISMO E REALIDADE, 2010, p. 2).

Para Volkmar e McPartland (2014, p. 94), os sistemas oficiais de diagnóstico devem “encontrar um equilíbrio cuidadoso entre ser muito amplo ou muito restrito” (tradução nossa)¹, pois, “consistência no uso e confiabilidade são importantes, e há uma tensão recorrente entre ‘agrupamento’ e ‘divisão’ porque os sistemas de diagnóstico perdem valor aderindo a categorias que são muito grosseiras ou muito sutis” (p. 94, grifos dos autores, tradução nossa).²

No entender de Scalha (2013, p. 17), “nosso contato com o meio exterior realiza-se através dos receptores sensoriais. Neles, os estímulos são transmitidos em impulsos nervosos e atingem o Sistema Nervoso Central”. A sensibilidade sensorial pode ser classificada nas modalidades: visual, auditiva, somatossensorial, olfativa, paladar (sensibilidade bucal), vestibular, proprioceptiva (cinestésica) (POSAR; VISCONTI, 2018).

As alterações sensoriais nos autistas que consistem na modalidade visual estão relacionadas principalmente à atração por objetos luminosos e objetos rotativos “como centrífuga de máquina de lavar, rodas e ventiladores de hélice” (p. 344), à dificuldade de reconhecer expressões faciais, e à negação de ingerir alimentos puramente pela cor que apresentam. Sobre as alterações associadas à sensibilidade auditiva, é verificada aparente surdez, falta de resposta quando o autista é chamado verbalmente, intolerância a alguns sons ou barulhos, como fogos de artifícios, sons de buzinas ou semelhantes, e a ecolalia, que é diagnosticada pela repetição involuntária de sons e algumas palavras, característica já observada e descrita por Leo Kanner em seus estudos (POSAR; VISCONTI, 2018).

¹ “Strike a careful balance between being too broad or too narrow” (texto original).

² “Consistency in use and reliability are both important, and there is a recurrent tension between ‘lumping’ and ‘splitting’ because diagnostic systems lose value by adhering to categories that are too gross or too nuanced” (texto original, grifos dos autores).

O sistema somatossensorial é responsável por propiciar informações quanto ao meio externo, tais informações são “usadas no controle dos movimentos, e também para impedir ou reduzir lesões. Informações conscientes a respeito dos objetos externos podem ser obtidas por todos os quatro tipos de sensações discriminativas: tato, propriocepção, dor e temperatura” (SCALHA, 2013, p.19). Dentre as alterações do sistema somatossensorial que acometem pessoas com autismo estão a “alta tolerância à dor. Aparente falta de sensibilidade ao calor ou frio. Autoagressividade. Não gostam de contato físico, inclusive certos itens de vestuário. Atração por superfícies ásperas” (POSAR; VISCONTI, 2018, p. 344).

Sobre o olfato, os autistas possuem características de “cheirar coisas não comestíveis. Recusa de certos alimentos devido a seu odor” (POSAR; VISCONTI, 2018, p. 344). Quanto ao paladar, é possível notar que possuem uma seletividade alimentar mais aguçada devido à recusa de certas texturas, bem como um reconhecimento de objetos por meio da boca. Em relação ao sistema vestibular, é característica dos autistas a movimentação repetitiva de balanço e um equilíbrio comprometido com dificuldades na coordenação motora e mobilidade. O sistema proprioceptivo tem características de andar de forma desajeitada, com uma má postura e na ponta dos pés (POSAR; VISCONTI, 2018).

No Brasil, as pessoas diagnosticadas com autismo possuem em seu resguardo, além dos direitos constitucionais, uma lei específica para que sejam garantidos e cumpridos seus direitos. A lei n. 12.764, promulgada em 27 de dezembro de 2012, no ato pela Presidenta Dilma Rousseff, “Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista” (BRASIL, 2012, p. 1), e recebe o nome de Lei Berenice Piana, uma mãe de um garoto autista, militante da causa e coautora da lei que a nomeia.

Dentre os direitos respaldados, além do direito a diagnóstico precoce, tratamento, medicação e atendimento multiprofissional, as pessoas com autismo possuem o direito de “acesso: a) à educação e ao ensino profissionalizante; b) à moradia, inclusive à residência protegida; c) ao mercado de trabalho” (BRASIL, 2012, p. 1).

Para Pereira (2014, p. 133), “diante da política da educação inclusiva, a presença de alunos com TEA no ensino regular tem se tornado mais expressiva. Essa população tem suscitado, nos últimos anos, um grande desafio para as escolas, tendo em vista suas características comportamentais e cognitivas”.

Certamente se vê um salto qualitativo no que tange à inclusão das pessoas com autismo em meio social, uma vez que algumas décadas atrás pessoas com autismo eram consideradas deficientes intelectuais, e até com diagnósticos de esquizofrenia. Por causa desses laudos eram internados em clínicas psiquiátricas, sendo afastados completamente, tanto do convívio social como do convívio familiar, como método de tratamento (AUTISMO E REALIDADE, 2010).

Referente à educação inclusiva, Sant’Ana (2005, p. 227) mostra que “os fundamentos teórico metodológicos da inclusão escolar centralizam-se numa concepção de educação

de qualidade para todos, no respeito à diversidade dos educandos” e que cada vez mais é possível notar a relevância na preparação dos profissionais da educação a fim de contemplar melhorias não só para os alunos com deficiências mas também para o alunado em geral.

Em se tratando do acesso ao espaço educacional cabe informar que no Brasil existem diferenças no significado dos termos integração e inclusão, uma vez que o primeiro trata basicamente de agregar o aluno deficiente ao ambiente escolar, cuja metodologia pedagógica, preparação dos professores e currículo são desenvolvidos e preparados para atender alunos que não possuem deficiência. Neste caso, trata-se de uma preparação para pessoas que não são diagnosticadas com autismo ou com outros transtornos de desenvolvimento, as quais são chamadas de pessoas típicas. Ao contrário, na inclusão a escola se volta para as demandas do aluno com deficiência, tanto na sua estrutura física, quanto no planejamento do currículo e na capacitação dos professores e gestores escolares, para que realmente seja viabilizado o aprendizado desses alunos e que se torne de fato inclusão, por meio do respeito às limitações e ao processo de aprendizado (CAMARGO; BOSA, 2009).

A preocupação tanto em integrar como em incluir crianças autistas em meio socioeducativo do ensino regular vai ao encontro de questões relacionadas ao tratamento, sendo que as maiores dificuldades encontradas por eles são a comunicação e interação social. Tal adequação visa ser bem contemplatória, uma vez que “proporcionar às crianças com autismo oportunidades de conviver com outras da mesma faixa etária possibilita o estímulo às suas capacidades interativas, impedindo o isolamento contínuo” (p. 68). Contudo, cabe entender que na interação entre alunos autistas e alunos típicos, “esse processo requer respeito às singularidades de cada criança” (CAMARGO; BOSA, 2009).

A importância de uma convivência compartilhada entre crianças autistas e crianças típicas se dá pelo fato de que tal inclusão venha a favorecer os contatos sociais e não apenas o desenvolvimento da criança autista, mas também o das outras crianças, para que, durante o convívio, aprendam com as diferenças que existirem (CAMARGO; BOSA, 2009, p. 68-69).

Desta forma pode-se obter, ao fim, contribuições para ambos os lados: para os autistas, que estimulam o seu processo de interação por meio da troca de experiência em convívio social; e para as crianças típicas, que também, por meio deste convívio, podem desmistificar diversos preconceitos ainda presentes no cotidiano social. “Diante dessas considerações, fica evidente que crianças com desenvolvimento típico fornecem, entre outros aspectos, modelos de interação para as crianças com autismo, ainda que a compreensão social destas últimas seja difícil” (CAMARGO; BOSA, 2009, p. 68).

Portanto, é necessário que haja uma reestruturação do currículo, o investimento na formação continuada dos professores, tanto titulares quanto auxiliares, bem como dos gestores escolares, e a elaboração de um plano de aprendizagem individualizado para os

alunos com autismo, pois são fatores de incidência primordiais para que seja realmente fomentada a inclusão desses alunos com o desenvolvimento global comprometido. Outro agente que exerce perceptível influência no processo de inclusão e de formação continuada é a pesquisa científica em âmbito de pós-graduação, uma vez que, de acordo com a pesquisa interventiva (PEREIRA, 2014), os professores, de certo modo, se sentiram mais seguros e capacitados, mesmo que apenas em um caso específico do aluno participante. Portanto, ressalta-se a importância da pesquisa científica no contexto de formação profissional continuada dos professores que estão à frente dos processos de ensino e aprendizado dos alunos da educação básica.

3 | ATIVIDADES FÍSICAS E AUTISMO

A prática de atividade física regular influencia a saúde, o bem estar e promove melhoria na qualidade de vida, pois proporciona a prevenção de diversas doenças, evita o desenvolvimento de doenças crônicas, como a diabetes e a hipertensão, previne o desenvolvimento da obesidade, da osteoporose, das doenças cardiovasculares, dentre outras (LOURENÇO *et al.*, 2015), além de ser uma importante aliada no tratamento da insônia, do estresse, da depressão e da ansiedade. As crianças diagnosticadas com o TEA tendem a apresentar maiores condições para o sobrepeso e para a obesidade, comparadas à população geral, de acordo com estudos que identificaram prevalências superiores em indivíduos com o espectro (GONÇALVES *et al.*, 2019).

Posto isto, Schliemann, Alves e Duarte (2020) observaram que as atividades físicas, os exercícios e as práticas esportivas colaboram para a melhora do condicionamento físico, promovem o bem estar e possibilitam a ascensão da saúde metabólica e da qualidade de vida, além de auxiliar no avanço das capacidades motoras (equilíbrio, coordenação motora fina e grossa, controle do esquema corporal, noções de tempo e espaço, dentre outras) comportamentais, comunicativas e sociais (interação e sociabilização) dos indivíduos diagnosticados com o espectro. Este tipo de atividade, portanto, auxilia no desenvolvimento mental, afetivo e físico das crianças com TEA, e com a prática de atividades físicas regulares elas podem aprimorar o atendimento a comandos simples, contribuindo na melhoria da comunicação e da coordenação motora (LIMA; VIANA, 2016).

Estas práticas possibilitam reduzir diversas particularidades dos autistas, como a inadaptabilidade comportamental, o comportamento depreciativo, o isolamento social, o *déficit* na interação, a desatenção, a rigidez corporal, dentre outros aspectos e comportamentos estereotipados (AGUIAR; PEREIRA; BAUMAN, 2017). Entretanto, para a realização das diversas atividades físicas se faz necessário a adaptação e uma maior atenção para com a criança autista, uma vez que pode apresentar comportamentos atípicos em relação aos demais alunos praticantes.

De acordo com Aguiar, Pereira e Bauman (2017), apesar de os indivíduos com TEA

disporem de necessidades especiais no aprendizado e nas relações interpessoais, são iguais aos demais em diversos outros aspectos, ou seja, necessitam, assim como outros indivíduos de comportamentos típicos, de estímulo, atenção, dedicação e paciência para desenvolverem suas potencialidades e habilidades, em especial, a comunicação.

A atividade física tem papel relevante no estímulo das habilidades. De acordo com pesquisa realizada por Mello, Fiorini e Coqueiro (2019, p. 92), sete professores de EF “afirmaram que é possível ajudar na comunicação. Quatro desses docentes justificaram que por meio de jogos, brincadeiras e esportes conseguem beneficiar.” Deste modo, percebe-se a atividade física como uma significativa aliada no desenvolvimento social, cognitivo e afetivo da criança autista, pois durante estas atividades, geralmente mediadas pelos professores de EF, ocorre o estímulo na interação, na expressividade, na comunicação e na convivência do autista com a turma e/ou com o professor, fomentando o seu desenvolvimento social.

Apesar de sua significativa importância, no âmbito motor os benefícios não são restritos à prevenção de doenças, mas também, estendem-se para o desenvolvimento das habilidades motoras da criança autista. Ocorrem consideráveis ascensões na coordenação motora fina e grossa, no domínio corporal, na autoconfiança, no tônus muscular, no autoconhecimento e na psicomotricidade, portanto, promovendo ao autista sua imersão na cultura corporal do movimento.

Para Mello, Fiorini e Coqueiro (2019), o desenvolvimento motor tem importância tanto para pessoas com TEA quanto para as que não o têm. As atividades físicas interferem no desenvolvimento motor e contribuem na superação de limitações, previnem inaptações, e potencializam habilidades motoras, minimizando as deficiências.

Posto isto, é imprescindível destacar os benefícios das atividades físicas em diversificados espaços, em especial nas aulas de EF, uma vez que para as crianças autistas é importante a busca por trabalhar suas carências, não apenas em âmbito motor, mas também cognitivo, social e afetivo. Mello, Fiorini e Coqueiro (2019) destacam os benefícios da EF para as crianças, no que se refere às capacidades afetivas e interativas, e ressaltam a importância de se respeitar as limitações dos alunos com TEA nas aulas, reconhecendo as potencialidades e limitações individuais.

Deste modo, nota-se os múltiplos benefícios no desenvolvimento integral da criança autista, isto é, ocorre melhoria nos diversificados domínios, sendo significativa a intervenção das atividades físicas nos aspectos motores, sensoriais, sociais, afetivos e cognitivos. Por meio destas práticas há, ainda, o estímulo biopsicossocial e psicomotor. É relevante levar em consideração as dificuldades e as particularidades de cada aluno, e a partir disto, adaptar as atividades para fornecer o direcionamento e inclusão da criança com TEA nas práticas e nos grupos.

As crianças com transtornos globais do desenvolvimento (TGD), especialmente as que têm o TEA, precisam ser inseridas em diversos espaços para buscar seu desenvolvimento integral, uma vez que se faz necessária a maturação do sistema

nervoso central, da estruturação cognitiva, afetiva, expressiva, ou seja, a ascensão nos aspectos biopsicossociais como um todo. Portanto, o professor precisa estar ciente do dever de incluir a criança autista nas aulas de EF e nas atividades a serem realizadas, contudo, a adaptação da disciplina, isoladamente, não é o suficiente, mas a adoção de uma metodologia educacional que valorize a diversidade e promova a inclusão social são plausíveis e integralmente necessárias (LIMA; VIANA, 2016).

Existem inúmeros espaços em que o autista pode ser inserido, tanto os ambientes térreos, como os aquáticos e os que possibilitam movimento corporal a partir do contato com animais. Todos são de grande valia se busca a prática de atividades físicas e a inserção desses indivíduos em espaços diversificados. Portanto, a partir das particularidades de cada autista, o profissional/professor tem a responsabilidade não só de adaptar sua metodologia, mas também de promover a sua inserção nos diferentes espaços trabalhados de forma satisfatória e prazerosa, utilizando o espaço físico como aliado no processo de ensino e aprendizagem.

As atividades práticas podem e devem ser realizadas com os indivíduos autistas, pois de acordo com os estudos que colaboraram para a produção do presente material, o TEA não impossibilita o indivíduo de realizar ações que corroboram para sua saúde, desenvolvimento, bem-estar e qualidade de vida, e geralmente precisam apenas de adaptações nestas ações. A partir disto, para que a adequação seja efetiva, os professores, profissionais de outra áreas, pais e/ou responsáveis devem conhecer as potencialidades, as capacidades e os *déficits* que o indivíduo possui. Portanto, devem observar e entender qual é a organização sensorial, quais estímulos o autista já possui e quais necessita, como está sua maturação motora, seu grau de introspecção, dentre outras particularidades inerentes ao indivíduo com TEA.

Posto isto, após conhecer e entender o repertório motor e as especificidades do autista, as atividades práticas poderão ser aplicadas, tendo em vista o estímulo para sua realização, que objetiva promover benefícios biopsicossociais ao autista.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O autismo é um distúrbio global de desenvolvimento que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Suas características são predominantemente neurológicas e se relacionam às formas atípicas de comunicação e interação social, em diferentes graus de acometimento. Cada indivíduo apresenta determinado grau de necessidade e apoio às necessidades cotidianas.

O Brasil ampara legalmente as pessoas diagnosticadas com autismo, por meio dos direitos constitucionais e de lei específica que institui a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com TEA (BRASIL, 2012). As pessoas com o TEA têm direitos resguardados no que se refere a diagnóstico, tratamento, medicação, atendimento

de profissionais especializados, bem como acesso à educação, moradia e mercado de trabalho.

Verifica-se, atualmente, um avanço no que se refere à inclusão de pessoas com TEA no meio social e educacional. A escola, especialmente, é um ambiente de inclusão, embora ainda apresente muitos desafios para os profissionais e pesquisadores da área.

Como as principais características dos autistas são dificuldades na comunicação e na interação social, proporcionar-lhes o convívio com outras pessoas da mesma faixa etária, na escola, possibilita o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, interativas e psicossociais. Além disso, permite que as outras crianças, bem como toda a comunidade escolar, aprendam a conviver com as possíveis diferenças, neste ambiente.

No entanto, a realidade apresenta precárias condições físicas das escolas e limitações no preparo dos profissionais que nela atuam. Para que se efetive a proposta da educação inclusiva de forma satisfatória, é preciso que se invista em formação continuada dos professores e demais profissionais, bem como deve-se ajustar as condições de espaço físico nas instituições escolares.

A prática de atividades físicas no ambiente escolar e na vida do indivíduo com TEA apresenta inúmeros benefícios e deve se constituir parte de sua rotina diária. Proporciona bem estar, melhoria da qualidade de vida, previne surgimento de doenças, contribui no tratamento de doenças crônicas, previne obesidade, dentre outros já comprovados para qualquer pessoa. Além disso, contribui na melhoria do condicionamento físico, da saúde metabólica, e auxilia no desenvolvimento das capacidades motoras dos autistas, que são necessárias para suas atividades diárias: coordenação motora, controle corporal, noções de tempo e espaço, equilíbrio, dentre outras. Por meio destas atividades também se obtém maiores vivências de relações comunicativas e sociais, influenciando no comportamento e no desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor dos indivíduos diagnosticados com o espectro.

A escolha da modalidade de atividade física da qual o autista pode participar depende de suas condições físicas, cognitivas, emocionais e de suas preferências pessoais. Não há restrições na escolha da modalidade, o que se precisa considerar é a predisposição deste indivíduo com TEA e sua relação com a atividade e o condutor (professor ou outro profissional).

REFERÊNCIAS

APA. American Psychiatric Association. Associação Americana de Psiquiatria. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

AGÊNCIA SENADO. **Censos demográficos terão dados sobre autismo**. Brasília-DF, 23/04/2019. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/04/23/censos-demograficos-terao-dados-sobre-autismo#>. Acesso em: 5 ago. 2020.

AGUIAR, Renata Pereira de; PEREIRA, Fabiane Silva; BAUMAN, Claudiana Donato. Importância da prática de atividade física para as pessoas com autismo. **Journal of Health & Biological Sciences**, Fortaleza, v. 5, n. 2, p. 178-183, mar. 2017.

AUTISMO E REALIDADE. **Blog da associação de pais e profissionais da saúde**. 2010. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/o-que-e-o-autismo/marcos-historicos/>. Acesso em: 17 ago. 2020.

AZEVEDO, Anderson; GUSMÃO, Mayra. A importância da fisioterapia motora no acompanhamento de crianças autistas. **Revista Eletrônica Atualiza Saúde**, Salvador, v. 2, n. 2, p. 76-83, jun. 2016.

BRASIL. Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990**. Diário Oficial da União. Brasília, 27 de dezembro de 2012.

CAMARGO, Siglia Pimentel Höher; BOSA, Cleonice Alves. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. **Psicologia & Sociedade** [online], Recife, v. 21, n. 1, p. 65-74, 2009.

FIAES, Carla Silva; BICHARA, Ilka Dias. Brincadeiras de faz-de-conta em crianças autistas: limites e possibilidades numa perspectiva evolucionista. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 14, n. 3, p. 231-238, set./dez. 2009.

GONÇALVES, Walter Ricardo Dorneles *et al.* Barreiras e facilitadores para a prática de atividades físicas em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista de Uruguaiana–RS. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília-, v. 20, n. 1, p. 17-28, jan./jun. 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População do Brasil**. 2020. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/box_popclock.php. Acesso em: 19 ago. 2020.

KLIN, Ami. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. **Revista Brasileira Psiquiatria**, São Paulo, v. 28, supl.1, p. 3-11, maio, 2006.

LIMA, Heleno Rodrigues de; VIANA, Fabiana Cury. Importância da educação física para inserção escolar de crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA). **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, ano 1, ed. 11, v. 10, p. 261-280. Nov. 2016.

LOURENÇO, Carla Cristina Vieira *et al.* Avaliação dos efeitos de programas de intervenção de atividade física em indivíduos com transtorno do espectro do autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 21, n. 2, p. 319-328, abr./jun. 2015.

MARANHÃO, Brenda Salenna da Silva; SOUSA, Moises Simão Santa Rosa de. **Educação Física, transtorno do espectro autístico (TEA) e inclusão escolar**: revisão bibliográfica. Pará: CEDF/UEPA, 2012. Disponível em: https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:vcLnaoGLrk4J:https://paginas.uepa.br/ccbs/edfísica/files/2012.2/BRENDA_MARANHO.pdf+&cd=7&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 8 dez. 2017.

MELLO, Lucas Augusto de; FIORINI, Maria Luiza Salzani; COQUEIRO, Daniel Pereira. Benefícios da educação física escolar para o desenvolvimento do aluno com transtorno do espectro autista na percepção dos professores. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília, v. 20, n. 1, jan./jun. 2019.

ONU BRASIL. **Rejeitar pessoas com autismo é “um desperdício de potencial humano”, destacam representantes da ONU**. Publicado em 07/04/2016. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/rejeitar-pessoas-com-autismo-e-um-desperdicio-de-potencial-humano-destacam-representantes-da-onu/>. Acesso em: 17 ago. 2020.

PEREIRA, Antônio Junior. Autismo. *In*: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 59, 2007, Belém. **Anais** [...]. Belém: SBPC/DF/UFP, 2007. p. 1-2. Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/59ra/pdf/PereiraJr.pdf>. Acesso em: 26 de jul. de 2020.

PEREIRA, Débora Mara. **Análise dos efeitos de um plano educacional individualizado no desenvolvimento acadêmico e funcional de um aluno com transtorno do espectro do autismo**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

POSAR, Annio; VISCONTI, Paola. Sensory abnormalities in children with autism spectrum disorder. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 94, n. 4, p. 342-350, jul./ago. 2018.

SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de; SIQUARA, Zelinda Orlandi; CHICON, José Francisco. Representação simbólica e linguagem de uma criança com autismo no ato de brincar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Espírito Santo, v. 37, n. 4, p. 355-361, ago. 2015.

SANT'ANA, Izabella Mendes. Educação inclusiva: concepções de professores e diretores. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 2, p. 227-234, maio/ago. 2005.

SCALHA, Thais Botossi. **Efeitos de um programa de reabilitação somatossensorial em pacientes hemiparéticos crônicos**. 2013. Tese (Doutorado em Ciências Médicas) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/308387>. Acesso em: 12 ago. 2020.

SCHLIEMANN, André; ALVES, Maria Luíza T.; DUARTE, Edison. Educação física inclusiva e autismo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 34, n. Esp., p. 77-86, jul. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/rbef/article/view/173149/162483>. Acesso em: 20 ago. 2020.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa; GAIATO, Mayra Bonifácio; REVELES, Leandro Thadeu. **Mundo singular: entenda o autismo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

VOLKMAR, Fred R.; McPARTLAND, James C. From Kanner to DSM-5: Autism as an Evolving Diagnostic Concept. **Annual Review of Clinical Psychology**, Palo Alto, USA, v. 10, p. 193-212, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acupuntura 7, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83

Adolescentes 5, 6, 9, 10, 28, 31, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 90, 100, 101, 104, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 183, 187, 189, 190, 192, 196, 198, 199, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 279, 280, 281, 283, 284, 285, 287, 290, 291, 294, 295, 302, 303

Atividade Física 8, 10, 27, 28, 31, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 93, 99, 100, 101, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 179, 180, 182, 183, 201, 203, 206, 209, 211, 213, 214, 222, 223, 225, 264, 267, 280, 281, 283, 284, 285, 288, 289, 290, 291, 294, 295, 303

Autismo 5, 9, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184

C

Comportamento 10, 29, 30, 31, 38, 42, 44, 45, 47, 84, 99, 101, 104, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 138, 140, 142, 143, 144, 161, 175, 179, 182, 204, 207, 209, 247, 268, 283, 290, 295, 313, 315, 316, 317, 318, 321, 324, 332

Covid-19 10, 26, 27, 28, 29, 38, 39, 73, 74, 78, 82, 83, 102, 103, 104, 257, 258, 270, 308

Crianças 5, 6, 10, 3, 7, 11, 15, 17, 21, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 100, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 137, 138, 139, 143, 144, 145, 174, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 196, 201, 203, 206, 207, 241, 247, 275, 279, 280, 283, 284, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 299, 302, 303, 335

Cultura 5, 1, 2, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 62, 76, 102, 114, 172, 173, 174, 180, 226, 259, 317, 318, 328, 340

D

Dança 5, 10, 5, 8, 50, 51, 54, 73, 74, 81, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 257, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270

Desempenho 10, 42, 46, 47, 48, 84, 85, 86, 95, 96, 97, 102, 104, 110, 111, 138, 140, 213, 214, 222, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 260, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 302, 303, 305, 316, 318

E

Educação 2, 5, 6, 8, 9, 10, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 42, 44, 45, 46, 48, 51, 55, 56, 82, 84, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 122, 123, 125, 126, 128, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 172, 173, 177, 178, 179, 182,

183, 184, 185, 191, 192, 198, 201, 203, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 255, 259, 267, 268, 271, 281, 291, 293, 295, 304, 321, 323, 324, 334, 335, 336, 337, 338, 340

Educação Física 2, 5, 6, 8, 9, 10, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 42, 44, 45, 46, 48, 51, 55, 56, 84, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 109, 122, 123, 125, 126, 128, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 172, 173, 183, 184, 191, 192, 201, 203, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 225, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 255, 271, 281, 291, 293, 304, 335, 336, 337, 338, 340

Educação Física Escolar 5, 6, 1, 4, 5, 6, 8, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 44, 105, 136, 139, 140, 145, 183, 246, 340

Ensino 5, 3, 4, 5, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 29, 45, 47, 49, 55, 82, 101, 102, 106, 107, 118, 120, 121, 125, 139, 142, 177, 178, 179, 181, 185, 193, 201, 202, 203, 205, 208, 212, 217, 225, 228, 229, 261, 284, 289, 291, 296, 337, 340

Escola 8, 10, 3, 4, 13, 24, 51, 56, 82, 106, 108, 193, 201, 203, 208, 209, 236, 246, 247, 259, 281, 293, 295, 302

Esportes Coletivos 99

Estudo 5, 11, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 18, 19, 22, 26, 47, 74, 77, 79, 81, 84, 87, 89, 90, 91, 95, 97, 103, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 120, 125, 127, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 140, 141, 142, 149, 154, 161, 170, 184, 185, 189, 190, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 200, 201, 205, 206, 207, 210, 213, 214, 215, 216, 221, 232, 233, 244, 245, 252, 254, 255, 257, 261, 267, 269, 271, 273, 276, 277, 281, 283, 284, 286, 289, 290, 291, 293, 302, 303, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 316, 320, 325, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 337, 340

Etnografia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10

Exercício Físico 100, 122, 132, 133, 136, 137, 140, 141, 145, 156, 164, 210, 213, 232, 235, 246, 274, 285

F

Futebol 10, 4, 8, 17, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 288, 335, 336, 337, 338, 340

G

Gerontologia 210, 220, 221, 222, 259, 261, 269

Ginástica Rítmica 7, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56

I

Idosos 5, 48, 81, 100, 163, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 291, 292

Inclusão 11, 15, 22, 50, 51, 54, 87, 102, 104, 109, 141, 173, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 212, 215, 220, 232, 271, 273, 284, 290, 293, 295, 296, 319, 335, 336, 338

J

Jogo 5, 5, 250, 272, 274, 276, 277, 313

Judô 7, 15, 16, 18, 19, 21, 23, 24, 84, 85, 86, 92, 93, 94, 95, 96, 97

L

Lazer 2, 5, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 49, 55, 99, 101, 102, 107, 120, 135, 136, 138, 142, 337, 340

Live 10, 57, 106, 257, 258, 264, 265, 266, 267

Lutas 6, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 83, 84, 95, 97, 326

M

Maturação 10, 107, 140, 180, 181, 197, 204, 206, 271, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 285, 289, 290, 291, 292

Método kinético 57, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70

Métodos 2, 5, 7, 8, 1, 11, 24, 45, 65, 74, 79, 84, 85, 86, 93, 94, 95, 96, 97, 108, 110, 123, 125, 127, 146, 149, 151, 152, 153, 156, 159, 166, 192, 203, 213, 216, 225, 232, 276, 283, 285, 306, 326, 336

Mídia 5, 22, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 264, 279, 314

Monitoramento 150, 151, 152, 153, 161, 163, 165, 166

Movimento 5, 1, 3, 5, 8, 11, 12, 14, 16, 18, 20, 23, 24, 25, 50, 52, 53, 54, 56, 97, 100, 104, 106, 107, 108, 109, 111, 114, 115, 116, 121, 123, 140, 144, 145, 149, 150, 152, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 173, 174, 180, 181, 201, 203, 208, 213, 214, 238, 278, 291, 292, 293, 305, 308, 328, 335, 340

N

Nadador 249, 252, 253, 254, 255

Natação 6, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 233, 240, 249, 252, 253, 254, 255, 256, 303

O

Obesidade 9, 33, 43, 103, 104, 108, 110, 111, 113, 116, 119, 122, 123, 169, 179, 182, 189, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 283, 285, 287, 290, 293, 294, 295, 303

P

Pesquisa Qualitativa 1, 3, 6, 12, 25, 232, 260

Políticas Públicas 11, 309, 333, 334

Postura Corporal 9, 185, 187, 201

Pré-Escolar 106, 107, 108, 113

Primeiros socorros 5, 10, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 240, 243, 244, 246, 248

Professor 106, 108, 135, 146, 191, 210, 225, 335

Promoção da Saúde 8, 136, 137, 141, 143, 146, 214, 230

R

Reiki 7, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 82, 83

S

Saúde 5, 7, 8, 5, 26, 28, 30, 31, 33, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 55, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 170, 171, 179, 181, 182, 183, 185, 187, 190, 191, 192, 193, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 218, 220, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 254, 258, 259, 268, 269, 271, 273, 281, 285, 293, 294, 295, 296, 301, 302, 303, 339

Sedentarismo 28, 33, 43, 45, 46, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 146, 189, 208, 223

T

Técnicas 2, 5, 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 16, 20, 65, 75, 78, 85, 102, 151, 153, 155, 203, 229, 272, 273, 292, 305, 308

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

em Lazer, Educação e Educação Física

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

em Lazer, Educação e Educação Física

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 Atena
Editora

Ano 2021